

Mui Dgnissima Sr^a
Presidente da Assembleia da República

Assunto: Petição

Nos termos da alínea i) do nº 1 do artigo 16º do Regimento da Assembleia da República, remete-se petição a favor da manutenção do Serviço Local de Finanças de Castelo de Paiva, com o código 0060, com 5941 assinaturas, para apreciação pela Comissão Parlamentar competente.

A presente exposição foi dividida em três partes.

A parte A como breve e simples justificação dos motivos que levam à presente petição.

A parte B serve de ligeira apresentação do concelho.

A parte C descreve muito sumariamente a história do concelho e das suas nove freguesias.

PARTE A – Fundamentação da Petição

PETIÇÃO Nº 1283/XII/1^A

Este movimento teve origem espontânea e popular, por circular publicamente que aquele Serviço de Finanças ser um dos que consta estar previsto o seu encerramento.

Por já ter perdido o horário noturno do Centro de Saúde, ter perdido valências do Tribunal Judicial e estar em vias de perder aquele Serviço de Finanças, a população empenhou-se na recolha de assinaturas em defesa, primeiro do concelho já por si demais ostracizado, e em segundo lugar em assegurar que aquele Serviço que é imprescindível não seja uma acumulada e maior perda para um concelho em declínio.

Sente a população, pesarosa, que por este concelho já ter sofrido demais, e, ainda mais amargamente, que não tem quem o defenda ou minimamente se interesse em o defender, que tomou esta iniciativa em prol da sua desafortunada comunidade, que se mantém unida e determinada por si, e pelos novos e vindouros, para que possam cá prosperar sem que tenham de imigrar enquanto novos, para só regressarem quando velhos.

Não só a população do concelho se acha estupefacta com o previsto fecho daquele Serviço como populações vizinhas determinantemente se solidarizaram e se prestaram na recolha de assinaturas. Aquele Serviço serve também, e de forma exponencial, o vizinho concelho de Cinfães sobretudo: Fornelos, Moimenta, Souselo, e Travanca. Só as freguesias de Souselo e Travanca (as mais próximas) tem uma população de 4.366 habitantes. A população destas duas freguesias praticamente já só utiliza este Serviço de Finanças.

Tem também este Serviço uma grande ligação às freguesias de Eja e Canelas do concelho de Penafiel, e freguesias do Torrão e Várzea do Douro do concelho de Marco de Canaveses, por estarem mais perto que das suas sedes concelhias.

Como antes mencionado o código do Serviço é o 0060, o que é indicativo de ser um dos primeiros a ser implementado no país.

Este Serviço sempre gozou de grande prestígio junta da população. Sempre foi e ainda continua a ser um Serviço que a população utiliza não só para assuntos fiscais, como para outros bem diversos, e de aconselhamento geral. Continua a ser frequente outros serviços e entidades fazerem um primeiro reencaminhamento para estas Finanças.

Este Serviço de um quadro de pessoal de 12 funcionários passou com a última reestruturação para 7 funcionários. Porém, atualmente só tem ao serviço 4 funcionários, onde de inclui o Chefe a tempo

A leamir ao Sr. Presidente da Assembleia da República
de um movimento de cidadãos
em defesa do Serviço Local de Finanças
de Castelo de Paiva
em 2012-5-9
Dr. Guilherme Silva
Vice-Presidente
8.5.2012

parcial, e provisoriamente até meados do ano, por após o último movimento de transferências, ter ficado a pertencer ao quadro do Serviço de Finanças de Arouca.

Com a publicação da reestruturação prevista no PRACE, aquando dos sucessivos movimentos de transferências da ex-DGCI, aquele Serviço foi perdendo funcionários. Uns venderam propriedades para se instalarem noutras concelhos, outros continuam diariamente a deslocarem-se, outros já perderam a esperança de voltar, o que é também uma mostra da deprimente situação deste concelho que se iniciou em 2003 com a queda da Ponte Hintze Ribeiro e com o encerramento da maior unidade industrial do concelho.

A população sente-se humilhada e deprimida pela contínua degradação concelhia, manifestando o desagrado pelo Estado ao prescindir de três postos de trabalho ir obrigar um concelho a ter de se deslocar para outras Finanças sem que para tal esses utentes tenham o mínimo de condições. As rodovias são do século XIX, abertas a pá e pica, cheias de curvas, onde só ases do volante se atrevem a fazer ultrapassagens. Transportes públicos é como se não existissem. Sendo a população residente bastante idosa e muito pobre, acresce ainda que não dispõem de meios próprios de transporte.

Castelo de Paiva pertence ao distrito de Aveiro (0106), provincia do Douro Litoral, diocese do Porto.

Aquando da discussão da regionalização nacional, Castelo de Paiva foi um “caso de estudo”, pois havia correntes que o pretendiam ligar ao Porto, Coimbra e Viseu!

Fica mais perto do Porto com o qual tem o quase único relacionamento, mas como tem características de interioridade uns pretendiam ligá-lo a Viseu enquanto outros, que por estar perto do litoral pretendiam ligá-lo a Coimbra.

O Recrutamento Militar era feito por Vila Real!

Deste concelho vê-se Vila Nova de Gaia e da Serra de Santo Adrião vê-se o mar!

Esta amálgama só demonstra a sua especificidade, pelo que não pode ser equiparado ou tratado como a generalidade do país. Com esta petição a população do concelho, e arredores, e demais utentes solidários, mostram assim que é imprescindível a manutenção deste Serviço Público.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Departamento de Apoio às Comunidades	
COFAP	
N.º Único	430374
Entrada/Saida n.º	286
Data	10/5/2012

Esta petição é enviada e assinada por um dos subscritores, que se identifica e assina.

Manuel Pereira Cardoso, residente _____, Freguesia de _____, Concelho de _____
, com o Código Postal: _____ . Tem o número de identificação civil: _____
e o número de identificação fiscal: _____



Fazendo pesquisa de distâncias e tempo de deslocação no portal da Google entre este Serviço de Finanças e os mais próximos obtêm-se os seguintes valores:

Valores entre Serviços de Finanças				
Serviços de Finanças atuais	Distância	Tempo	T médio	Veloc média
Cinfães	22,1	31	42	46
Penafiel	22,8	34		
Paredes	25,4	37		
Arouca	25,7	29		
Corga do Lobão, SM Feira	29,2	42		
Marco de Canaveses	32,3	53		

Contabilizando porém as distâncias e tempos entre, por exemplo, a Zona Industrial de Pedorido, que fica na baixa do concelho, e aqueles Serviços de Finanças obtêm-se os seguintes resultados:

Entre Z.I. de Pedorido e Serviços de Finanças				
Serviços de Finanças atuais	Distância	Tempo	T médio	Veloc média
Corga do Lobão, SM Feira	13,7	22	50	42
Arouca	32,1	41		
Cinfães	39,7	53		
Paredes	39,9	56		
Penafiel	40,8	57		
Marco de Canaveses	45,3	70		

Em ambos os casos o tempo médio de percurso é baixo e a velocidade média elevada. Por exemplo no percurso Castelo de Paiva – Arouca (25,7 Km) a velocidade média é de 53 Km/h segundo o portal Google, mas só se for em rali, pois na prática se se conseguir uma velocidade média de 35 Km/h, o que nem é mau, demoram-se 44 minutos. Nesta estrada para Arouca é costume dos camionistas encostarem e pararem para se poder ultrapassar. Igualmente para Cinfães não se consegue o tempo do portal Google, mas em condução normal gastam-se também uns bons 45 minutos.

Tanto para Penafiel ou Paredes como para o Marco de Canaveses amiúde é-se confrontado com vários camiões e com uma enorme dificuldade de ultrapassagem. Pelo que aquele tempo, só com muita sorte, isto é, ultrapassando os limites legais de velocidade, sem apanhar trânsito e com os semáforos sempre verdes.

PARTE B – Apresentação do Concelho

Ao fim de 108 anos encerram definitivamente as Minas de Carvão do Pejão no ano de 1994.

Mas em 1988 instala-se uma multinacional do calçado. Porém a partir de em 2001 ameaça deslocalizar-se para a Índia, até que encerra em 2003.

Conforme consta do gráfico abaixo, a população atual é inferior à de 1960! Verifica-se um restabelecimento na década de 90, mas com os fatídicos acontecimentos de 2003 verifica-se uma quebra populacional de 3,5%.

Mas o que o gráfico não reflete é a migração para Espanha, que tomou níveis considerabilíssimos!

População do concelho de Castelo de Paiva (1801 – 2011)							
1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
7 586	9 728	11 450	17 756	17 026	16 515	17 338	16 733

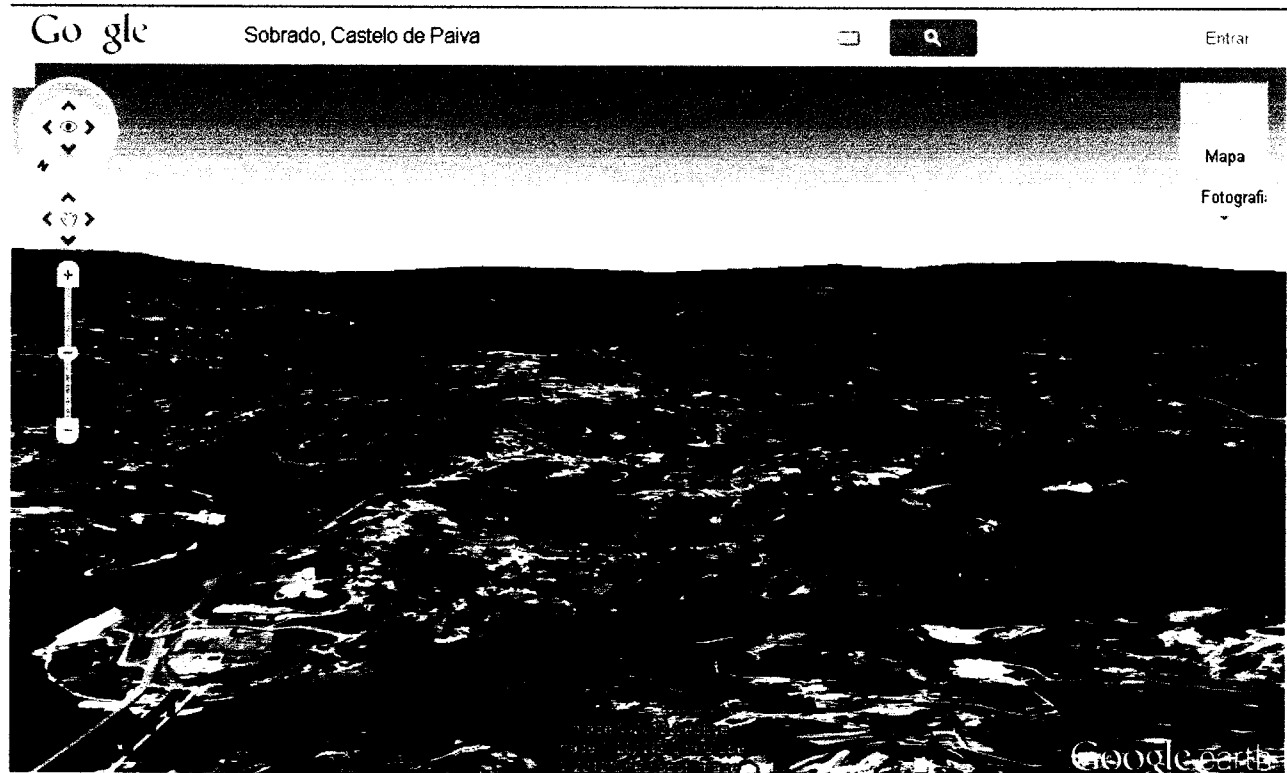
Com isto demonstra-se a vulnerabilidade do concelho a flutuações laborais. Com a perda dos maiores empregadores e por não haver nem alternativas nem perspectivas de futuro o surto imigratório reflete-se grandemente no desenvolvimento do concelho. A atividade rural já insignificante e insustentável, não assegura o mínimo de subsistência. Este concelho fica numa depressão entre montanhas, mas todo ele é montanhoso, pelo que as explorações agrícolas são sobretudo constituídas por pequenas leiras pouco viáveis à laboração por trator. Serve este pequeno parágrafo para mostrar que já só os mais idosos é que ainda vão tralhando as terras, porque os mais novos não tendo emprego local não se dedicam à cultura da terra, mas porque não têm tempo. O que se verifica é que ao se deslocarem com as suas famílias vão incrementar a prática agrícola onde se instalam, não só no país como no estrangeiro, onde têm dado mostras de laboriosos e empenhados.

Algumas características do concelho:

Índice de demografia	91,50%
Índice de envelhecimento	88,30%
Índice de educação e cultura	78,90%
Índice de desenvolvimento	74,60%
Índice de emprego e atividade económica	62,00%
Rendimento per capita	53,30%
Índice de saúde e assistência social	45,60%
Área em Km ²	114,67
Densidade populacional por Km ²	146,60
Eleitores em 31/12/2011	14.817
População	16.733

O concelho de Castelo de Paiva, situado na extrema faixa Litoral Norte, no distrito de Aveiro está limitado geograficamente a Norte, pelo Rio Douro que o separa do concelho do Marco de Canavezes, Penafiel e Gondomar; a Sul, do concelho de Arouca por uma cordilheira de serras: a Serra Alta ou de Santo Adrião, Cerquidelo, Gamarão e a Serra da Vala; serve-lhe de termo a Este, o Rio Paiva, que o separa do Concelho de Cinfães; a Oeste, é limitada pelo Rio Arda, Serra do Cabeço de Sobreira e o Ribeiro de Areja, que o separa do concelho de Gondomar.

É circunscrito por cordilheiras montanhosas, não sendo porém nem um vale nem elevado. É dotado de um microclima peculiar que lhe permite ter algumas espécies de fauna e flora únicas na Europa. É igualmente dotado em ter o rio considerado o mais limpo da Europa, o Rio Paiva, com excelência de condições para a prática e treino de Rafting e Canoagem.



Este concelho possui características próprias, que o afastam do Litoral e o aproximam mais do Interior. Podemos dizer que Castelo de Paiva marca o início da interioridade, devido à sua localização, à sua evolução demográfica e à sua estrutura sectorial do emprego. É constituído por nove freguesias: Bairros, Fornos, São Pedro do Paraíso, Pedorido, Raiva, Real, Santa Maria de Sardoura, São Martinho de Sardoura e Sobrado.

Faz parte da Sub-Região do Vale do Sousa, integrada na NUT III – Tâmega, da qual também fazem parte os concelhos de Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

PARTE C – Historial concelhio

Primitivamente o concelho era designado por " Paiva ". Essa designação vem já de tempos muito antigos, tendo sido encontrada num documento datado do ano de 883 e só há cem anos atrás passou a designar-se " Castelo de Paiva ", visto que, sendo a acta mais antiga – existente nos arquivos municipais - de 1850, é no dia 4 de Março que aparece o nome de " Castelo de Paiva " para designar o concelho.

O concelho é herdeiro da antiga honra de Sobrado (Payva de Riba Douro) e D. Manuel I concedeu-lhe o foral a 1 de Dezembro de 1513.

Consta-se que nos Paços de Gondim, viveu Martim de Bulhões, que casou com Maria Teresa Taveira, na Igreja do Mosteiro Beneditino (do qual não há qualquer vestígio) e deste enlace teria nascido Fernão de Bulhões, mais tarde Santo António de Lisboa.

Na Idade Média, esta região fazia parte do território da Anégia. Só a partir do Século XI, e com a reconquista definitiva da região é que se começa a forjar a verdadeira identidade da desde então chamada Terra de Paiva.

O concelho de Castelo de Paiva tem foral dado por El – Rei D. Manuel, em Dezembro de Porém, há quem defenda que o Rei D. Afonso III, em 1260, já teria outorgado um primeiro foral a esta terra do Vale do Paiva.

FREGUESIAS

Bairros é uma freguesia com 8,49 km² de área e 2 047 habitantes (2011). Densidade: 241,1 hab/km². O nome original desta freguesia é São Miguel de Bairros, em virtude do seu padroeiro. A freguesia tem uma existência muito antiga, conforme se pode ler em documentos que foram surgindo ao longo dos tempos. Sabe-se que, no ano de 989, o abade do Mosteiro de S. Miguel, trocava uma herdade em Várzea, pertencente ao Mosteiro, por outra na rústica Villa de Barius, hoje freguesia de Bairros. Quando se efectuaram nas terras de Paiva as inquirições de 1258, estava a paróquia esta freguesia o Padre Pedro Gonçalves e a igreja estavam dependentes do Mosteiro de Vila Boa do Bispo. Toda a paróquia pertencia à Ordem do Hospital e a cavaleiros, excepção feita aos lugares de Fundões e Felgueiras, domínios pertencentes a Rodrigo Flaz. A Quinta da Fisga, com edifício de estilo barroco, e com um grandioso portal e uma vistosa fonte, é o ex-libris desta freguesia, apresentando um dos solares mais típicos da região norte, cuja construção teve início em 1640.

Fornos é uma freguesia com 4,39 km² de área e 1 439 habitantes (2011). Densidade: 327,8 hab/km². Nas primeiras inquirições realizadas surge como parte final de Paiva e a sua paróquia foi formada no século X, sendo S. Paio (hoje S. Pelágio) o seu padroeiro. O lugar do Castelo, na foz do Rio Paiva que ali se junta ao Douro, foi um antigo porto fluvial que servia uma vasta região e já era referido num documento relativo ao ano de 1423. Este porto fluvial tinha um intenso tráfego, visto que servia todo o Vale do Paiva, as terras de Paiva, de Cinfães e algumas localidades do vizinho concelho de Arouca.

Paraíso é uma freguesia com 24,85 km² de área e 924 habitantes (2011). Densidade: 37,2 hab/km². Seu santo padroeiro é S. Pedro, mas tem uma enorme devoção pela St^a Eufémia, santa que se venera no lugar com o mesmo nome e que se apresenta como uma das maiores romaria da região. É uma freguesia de relevo acidentado, pouco cultivada e com uma grande mancha florestal, com pequenos núcleos populacionais, dispersos pela sua extensa superfície. As inquirições de 1258 incluem o território desta freguesia, ou pelo menos parte dela, na freguesia de Pedorido, mas já em 1320, no arrolamento das paróquias, esta terra aparece já referenciada como S. Pedro do Paraíso, porventura

instituída devido à grande distância que as separavam. Os povos antigos, que neste acidentado território marcaram presença definitiva, aproveitaram muito do extraordinário manancial mineralógico existente. Há também vestígios da presença de povos germânicos neste território, nomeadamente em nomes de alguns lugares, como Sabariz e Touriz, que aludem a possíveis "villas" germânicas. Na zona de Carvalho Mau surgiu um núcleo megalítico de grande extensão, tendo sido já objecto de algumas escavações arqueológicas, com três mamoadas que provam a passagem de diversos povos por esta região. Desde a doação que Egas Herminges fizera antes da sua morte, em 1133, de metade do seu padroado da Igreja de S. Pedro do Paraíso ao Mosteiro de Paço de Sousa, foi aberto um contencioso entre aquele Mosteiro e a Mitra de Lamego, que havia de durar pelo menos até ao século XVIII. A actividade mineira teve grande expressão nesta freguesia, com a exploração carbonífera na zona do Pejão, onde ainda hoje, são visíveis muitos vestígios daquela actividade, que arrastou muitos trabalhadores e aventureiros a estas paragens.

Pedorido é uma freguesia com 11,96 km² de área e 1 458 habitantes (2011). Densidade: 121,9 hab/km². Situada na margem esquerda do Rio Douro, a freguesia de Pedorido é a que está mais distante da sede do concelho, localizada a mais de 17 km do centro da vila de Castelo de Paiva. Tem mais de 1593 habitantes e o seu patrono é Santa Eulália, padroeira dos Mineiros.

Foi esta freguesia uma das primeiras da Terra ou Julgado de Paiva, com boa representação nos documentos que, no século X e XI assinalam o concelho.

Uma falsa etimologia quis derivar o nome desta freguesia em " pé dorido ". Uma delas, anterior ao século XII é Pedraído ou Petraído, que conservou a toponímia até aos nossos dias como forma estereotipada, que define o território acidentado ou pedregoso entre o Rio Arda na zona oriental, e o pequeno ribeiro de Areja, a oeste, abatendo de todos lados aos vales deste rios e ao Douro.

No entanto, na segunda metade do século XI, a designação da Igreja de Santa Eulália da actual freguesia era de Pedourido. É de crer, por isso, que o nome de Pedorido seja formado pelos dois elementos, o primeiro dos quais alusivo ao templo ao pé do monte e o segundo à vizinhança do Rio Douro. Pode também, o segundo caso, relacionar-se com a extraordinária riqueza mineralógica da região, onde em tempos muito recuados se explorou o ouro com alguma intensidade.

Esta freguesia está incluída na zona carbonífera do Couto Mineiro do Pejão, cuja exploração foi encerrada no final de 1994. As Minas do Pejão começaram a funcionar oficialmente em 1886 (embora se pense que já existia) e, ao fim de 108 anos de exploração, foi decretado o seu encerramento por decisão do Governo.

Raiva é uma freguesia com 12,10 km² de área e 2 312 habitantes (2011). Densidade: 191,1 hab/km². Foi elevada a vila em 1 de Julho de 2003. As inquirições de 1258 referem, pela primeira vez, a localidade da Raiva como " villa honorata ", isto é, com privilégios especiais perante a coroa portuguesa, e pertença de cavaleiros, sendo estes quem fazia a apresentação da igreja. Toda a honra da Raiva aparece, posteriormente, como de D. Gonçalo Viegas, segundo as inquirições de 1290, já citada como " Villa de Rabia ". Em tempos pré - históricos esta zona foi bastante povoada, conforme se depreende da existência de mamoadas e de vestígios descobertos no sítio do Monte Grande, não sendo, todavia, possível determinar com segurança as suas datas precisas. Foi depois habitada pelos povos dominadores da Península Ibérica, de que se encontraram numerosos vestígios. Recorde-se que Raiva foi honra e concelho, a que D. Manuel pretendeu dar foral, facto comprovado pelo seu pelourinho, classificado como imóvel de interesse público, desde 11 de Outubro de 1933. A exploração carbonífera marcou esta freguesia que, ainda hoje, no Fôjo, próximo do lugar de Folgoso, apresenta importantes vestígios dos tempos áureos da actividade mineira. Desse tempo, ainda existem o Hospital das Minas, hoje Extensão do Centro de Saúde da Sede do Concelho, o edifício da Cooperativa de Consumo e o Cinema da Estação, estruturas que recordam os tempos de outrora, quando a indústria extractiva era o expoente da economia local. A tradição popular faz remontar essas antigas pesquisas mineiras ao tempo dos árabes. O Monte de S. Domingos, com quase 500 metros de altitude é, assim, chamado, pelo facto de existir, no cimo do mesmo, uma pequena capela, cujo padroeiro é S. Domingos. Deste local, com espaços destinados ao

convívio e ao repouso, e onde está localizado um enorme carrilhão, o visitante pode admirar uma das mais belas paisagens sobre o vale do Douro.

Real é uma freguesia com 33,17 km² de área (maior do concelho) e 1 300 habitantes (2011). Densidade: 39,2 hab/km². As citações desta freguesia remontam aos alvares da formação da nacionalidade, aparecendo com a designação de Villa Rial. Vários autores correlacionam este nome como representativo do poder régio nas terras que compunham esta freguesia. Sabe-se, porém, que inicialmente estas terras eram senhoriais e não reais. Só nas inquirições de 1258 é que surge uma nova corrente que pretende relacionar o topónimo Rial com um conjunto de nascentes que formariam um pequeno ribeiro, hoje transformado no Rio Sardoura que atravessa a freguesia, com a nascente próxima do Lugar do Seixo desta freguesia. Nos meados do século XI eram grandes senhores em Villa Rial e em seus lugares, três homens de nome Formosinho, a saber Formosinho Fernandes, Formosinho, o presbítero e Formosinho Romarigues. Administrativamente, já no século XVIII, esta freguesia estava sujeita à Casa de Bragança, tal como todo o concelho em geral. A casa de audiências da Câmara e a Cadeia situavam-se em área desta freguesia, no lugar de Nojões, onde outrora, (até aos anos 40), se realizava uma feira com alguma grandeza. Um dos documentos mais antigos desta freguesia data de 1902 e diz respeito aos direitos do Mosteiro de Arouca sobre a igreja desta vila dedicada a S. Miguel. Real situa-se entre montes e vales, e algumas partes do território em planície, sendo o ponto mais elevado o Monte de Santo Adrião, com cerca de 640 metros de altitude, servindo de partilha desta freguesia com o concelho de Arouca.

Santa Maria de Sardoura é uma freguesia com 10,63 km² de área e 2 538 habitantes (2011). Densidade: 238,8 hab/km². Situa-se na margem esquerda do Douro, entre a localidade de Entre-os-Rios e as freguesias de São Martinho de Sardoura e Sobrado.

Segundo alguns historiadores, o topónimo Sardoura é de origem árabe e significa andar à roda, ideia tomada das inúmeras voltas que o ribeiro descreve nos vales e colinas desta freguesia.

As inquirições de 1258 referem-se amplamente as terras de Sardoura, destacando que a Igreja Matriz era, nos inícios do Século XVI, do Conde de Marialva, D. Francisco Coutinho.

O povoamento desta terra é muito recuado, a julgar pela existência de dois montes (S. Gens - 328) e (S. Paúl - 350 m), cuja topografia os torna eminentemente próprios para a defesa castreja, pois estão afastados um do outro quase um quilómetro. Do cima destas elevações desfruta-se uma paisagem magnífica sobre o Vale de Sardoura e sobre o Rio Douro. Foi elevada a vila em 1 de Julho de 2003.

São Martinho de Sardoura é uma freguesia com 3,75 km² de área e 1 931 habitantes (2011). Densidade: 514,9 hab/km². Fica junto à margem esquerda do Rio Douro.

Apesar de, já no fim do século XV e no início do século XVI, esta freguesia figurar como anexa à de Santa Maria de Sardoura, situação que se manteve até ao século XIX, a verdade é que a sua instituição paroquial é muito remota e não parece, de modo algum, ter tido origem a partir de outra igreja, que instituisse dentro do seu território. No artesanato regional, destaca-se que foi nesta freguesia que, por volta da década de quarenta, começou a ser dinamizada a arte de trabalhar o cobre, cujos trabalhos de decoração e utilidades são reconhecidos em todo o lado pela sua beleza

Sobrado é uma freguesia com 5,33 km² de área e 2 784 habitantes (2011). Densidade: 522,3 hab/km². É a freguesia sede do município e seu principal núcleo urbano.

Os testemunhos mais antigos da sua existência datam do século XI, sendo considerada uma abadia de apresentação do Marquês de Marialva. Este direito de padroado transitou depois para a Coroa Real e desta para a Casa de Bragança, situação que se manteve até 1758. Como reza a tradição, Sobrado teria sido terra natal dos progenitores de Santo António de Lisboa. A lenda diz que Martin de Bulhões, pai de Santo António, queria conquistar D. Teresa Taveira e para o fazer teve de se submeter a duras provas de costumes medievais, tendo ainda de se defrontar com um pretendente à mão de Teresa, que se chamava Dom Fafes. Consta que este duelo, do qual saiu vencedor Martin de Bulhões, realizou-se no local onde se encontra o Marmoiral da Boavista.